

ACREDITE SE QUISER

MARIA ANTONIA DA COSTA LOBO (ABRAFIL)

*De tanto ver triunfar nulidades
De tanto ver prosperar a desonra,
De tanto ver crescer a injustiça
De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus,
O homem chegou a desanimar da virtude,
a rir-se da honra,
a ter vergonha de ser honesto
(Rui Barbosa)*

Muitas observações levam a anotações que podem contribuir para múltiplas análises resultantes da capacidade de identificar aspectos passíveis de dificultarem o entendimento de determinadas mensagens.

Considerar o papel de receptor (destinatário ou não) é essencial à compreensão e ao posterior entendimento de qualquer mensagem.

Até que ponto há receptividade de afirmações, sem questionamento das mesmas?

A propósito de entendimentos, a seguinte afirmação apresentada pelo canal 7 (TV BAND)¹ chamou a atenção:

- *“Meu Governo está diuturnamente e até noturnamente...”*

Sabe-se que diuturno é tudo o que dura ou se prolonga.

Logo, se um dia tem uma duração cronológica de 24 horas, qual a razão do uso de *“e até noturnamente”*?

Alguma interrupção relativa à duração ou ao prolongamento para a inclusão de *e até noturnamente*?

Poderia ser atribuída uma ligeira confusão semântica entre diuturnamente e diurnamente?

Outros exemplos podem servir a múltiplas abordagens e mesmo a estranhamentos.

À medida que o recebimento da transmissão radiofônica² ocupa um só sentido (o auditivo), afirmar que a audiência³ aumentou é pertinente e coerente.

1 Presidente da República em flash discursivo em 26 de abril de 2011, às 20:22.

2 Rádio. Aparelho receptor de sinais radiofônicos de uma estação rádio. Estação radiodifusora que transmite programas de entretenimento, educação e informação pelo sistema de ondas curtas, hertzianas, emissoras, radioemissora.

3 Do latim, *audientia*, *æ*. Ato de ouvir ou de dar atenção àquele que fala. Rád. e TV: grupo de ouvintes ou de espectadores que se supõe, por estimativa, ou se comprova, por pesquisa direta, estarem sintonizados com determinado programa de rádio ou de televisão. (Houaiss, p.348)

Todavia, afirmar que aumentou ou diminuiu a audiência de programas aos quais telespectadores assistem, via transmissão televisiva, é coerente? Levando-se em conta que esse gênero de transmissão, no instante da receptividade, ocupa, simultaneamente, dois sentidos (audição e visão), por parte do telespectador, qual a razão da ausência de referência à televisibilidade?

Quem imaginaria que a associação da proibição ou da permissão do uso de certos termos estaria ligada à idade de quem o faz?

Um bom exemplo é o termo macaco, usado na função de vocativo.

Quem tem dezoito anos de idade ou mais, que não se autopermite fazê-lo (nem mesmo a título de brincadeira), pois poderá ser envolvido(a), na qualidade de réu (ré), em uma ação judicial, através da qual poderá vir a ser acusado(a), no mínimo, de danos morais e, mais: ofensa, injúria...

É de bom alvitre lembrar-se de que até 17 anos, 11 meses e 29 dias a permissividade reina em toda a sua plenitude!

O que se dizer de dois ou vários termos que se apresentam, no idioma falado ou escrito, como formalmente idênticos, mas que têm conteúdos (sentidos) diferentes?

Dentre esses homônimos, acrescenta-se ainda a seguinte terminologia: homófonos (mesmo som) e homógrafos (mesma grafia). O termo manga (pertencente à classe gramatical dos substantivos) é também homófono, relativamente a manga (pretérito perfeito do indicativo do verbo mangar) e ainda homógrafo (mesma grafia).

O termo homônimo está para o **mesmo nome**, assim como homossexual está para o **mesmo sexo**.

Se surpreendente é a passagem de *do mesmo sexo* para uma extensão semântica (relacionamento sexual), mais surpreendente é se fazer acreditar que um *nato* possa optar por mudar de sexo. Sexo é, sim, determinado no instante da concepção humana. Será possível, de fato, escolher opção sexual? Ou haverá confusão semântica entre mudança e comportamento sexual?

Assim, conseqüentemente, a análise discursiva, em consideração à(s) leitura(s) realizada(s) após contextualizações, torna-se indispensável a difusão de ideias.